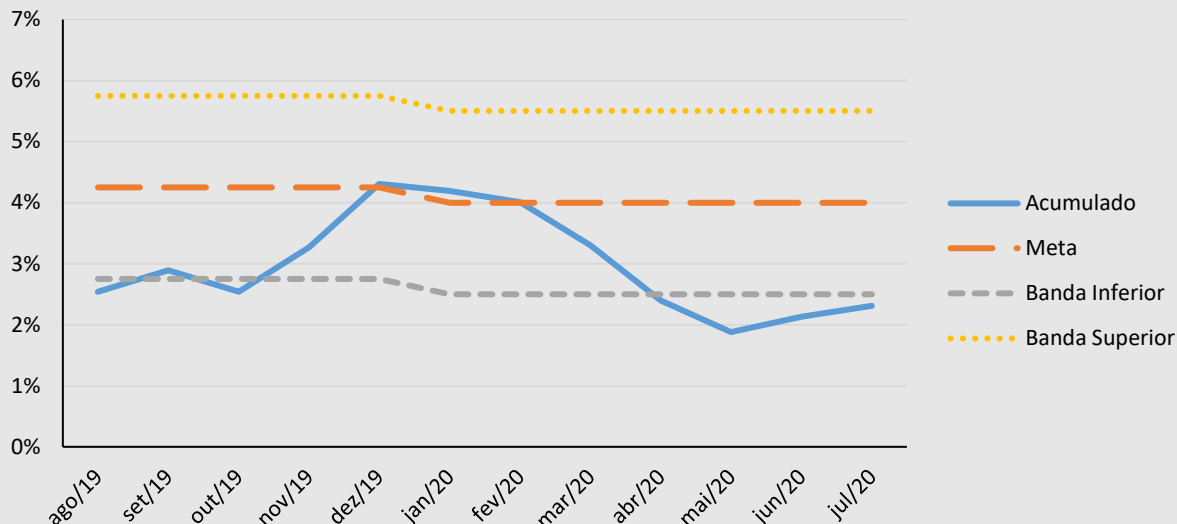


Varição acumulada do IPCA nos últimos 12 meses



A inflação alta foi algo que por muito permeou o dia a dia do brasileiro, distorcendo preços e prejudicando a distribuição de bens. Com o recente anúncio de uma nota de duzentos reais, aliado com as taxas básicas de juros em mínima histórica, há preocupação com um ressurgimento da mesma. Será que este sentimento é válido?

Segundo o último informativo do IBGE¹, o índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) apresentou variação acumulada nos últimos doze meses de 2,31%. Podemos comparar os dados do gráfico acima com a mediana das expectativas do mercado de 1,65%, obtidas pelo último relatório FOCUS², e com a meta estabelecida pelo banco central para 2020³ de 4% com margem de 1,5 ponto percentual acima ou abaixo. Com tal comparação, levando em conta que faltam somente quatro meses para o fim do ano, é difícil de dizer que a inflação se encontra descontrolada. Alterando o foco para o contexto histórico, a inflação acumulada também não parece assustadora. Desde o plano real, em julho de 94, até a data mais recente, temos a figura acumulada de 481,43%, o que é bem controlado comparados aos 12.246.432.931.131,38% acumulados entre o início de 1980 e julho de 1994⁴.

Qual a necessidade de tal nota então? O banco central justificou sua decisão com o aumento de demanda por papel moeda, causado pelo auxílio emergencial⁵. Isto não seria um problema por si só, mas veio acompanhado por um aumento do entesouramento, diminuindo a quantidade de moeda voltando para os bancos. Isso é corroborado com o fato de algo similar ter ocorrido nos Estados Unidos. O *Federal Reserve* (banco central norte-americano) comunicou em 11 de junho que a pandemia teria alterado a circulação na economia, diminuindo os depósitos de moeda⁶.

O *timing* desta nova cédula é, no entanto, curioso: o Brasil ficou em segundo lugar em *ranking* dos países emergentes no último relatório de inclusão financeira do *Brookings Institute*⁷. Com a mais recente onda de digitalização bancária, tal ato faz parecer que há uma desconexão por parte do banco central em relação com a evolução da economia brasileira. No final das contas, não há por que se preocupar com surtos inflacionários no momento: com a inflação próxima do limite inferior da meta, o banco central ainda possui bastante espaço para manobras. A hiperinflação continua sendo coisa do passado.

¹ Informe do IBGE: <<http://www.cafecomdados.com/wp-content/uploads/2020/08/SNIPC-julho-2020.pdf>>. Acesso em: 31/07/2020

² Relatório Focus: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200807.pdf>>. Acesso em: 03/08/2020

³ Metas de Inflação históricas: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicometas>>. Acesso em: 01/08/2020

⁴ Calculadora de Inflação IBGE: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em: 01/08/2020

⁵ Informe do Banco central: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/474/noticia>>. Acesso em: 01/08/2020

⁶ Comunicado do Federal Reserve (Em inglês): <<https://www.frb.services.org/news/communications/061120-strategic-allocation-of-coin-inventories.html#:~:text=To%20ensure%20a%20fair%20and,institutions%20as%20a%20temporary%20measure>>. Acesso em: 04/08/2020

⁷ Ranking do Brookings Institute: <<https://www.brookings.edu/research/the-2017-brookings-financial-and-digital-inclusion-project-report/#BR>>. Acesso em: 11/08/2020